

Abril Day: Assine Digital Completo por 4,00

**MURILLO DE ARAGÃO**

Por Murillo de Aragão

SEGUIR

AO VIVO: Os bancos e a Lei Magnitsky

Brasil

Mantenham os cintos afivelados!

Seguimos sem um rumo claro para o fim da turbulência

Por Murillo de Aragão Atualizado em 15 ago 2025, 15h39 - Publicado em 15 ago 2025, 06h00



Donald Trump e Lula (Brendan SMIALOWSKI, Evaristo SA/AFP)



Ouvir texto

0:00 1.0x

Essa dinâmica estrutural, que nos acompanha há anos, hoje se potencializa com aceleradores conjunturais específicos. O momento atual combina heranças de uma guerra institucional antiga com novos ingredientes explosivos: a questão do 8 de Janeiro e o julgamento dos envolvidos, os desencontros geopolíticos do governo e o tarifaço anunciado por Washington. Some-se a isso a pugna interna por emendas, a judicialização de impasses típicos da política e um discurso oficial que, recorrentemente, reativa a gramática do “nós contra eles”. Não há solução de curto prazo: a inércia estrutural da nossa engenharia política provocada pela polarização e a sucessão de eventos em curso desaconselham expectativas mágicas.

preciso tratar a ancora como política de Estado: parâmetros realistas, contingenciamentos tempestivos, execução transparente e prioridade a investimentos que destravem a produtividade. Sem isso, o prêmio de risco sobe e as expectativas fiscais estarão cada vez mais deterioradas. No jurídico-político, urge desacelerar o espetáculo. A Justiça precisa de sobriedade, cadência, contenção, previsibilidade e proporcionalidade. “Guerra por procuração” entre Executivo e Legislativo usando o Judiciário como arena amplia a desordem.

“Hoje quem vence são a má educação, a lacração e a disputa eleitoral. O interesse nacional tem sido perdedor”

No plano internacional, precisamos de sobriedade estratégica: menos bravata e mais negociações; menos gestos performáticos e mais segurança jurídica para comércio, tecnologia e investimento. É crucial preservar pontes com os Estados Unidos, a Europa e a Ásia, evitando slogans que nos isolem. Convém lembrar que o Brasil não contará com solidariedade irrestrita dos parceiros do Brics na questão tarifária. Na arena internacional, prevalecem os interesses de cada país. Tampouco nos cabe liderar, sem lastro político, diplomático e econômico, cruzadas contra o dólar. Aliás, antes de embarcar na pauta da moeda única, teria sido prudente ouvir agentes exportadores e financeiros para avaliar a oportunidade e a conveniência em relação aos nossos interesses estratégicos.

O Brasil está no corner. Autoimposto por nossa vocação ao conflito polarizado disfarçado de intenções democráticas. Para sair dele, o país terá de exercitar tolerância, contenção e pragmatismo — três virtudes em falta no nosso mercado institucional. Hoje, quem vence são a má educação, a lacração e a disputa eleitoral que se aproxima. O interesse nacional, esse tem sido o perdedor recorrente, atropelado por questões táticas e ativismos de ocasião.

CONTINUA APÓS PUBLICIDADE

Reverter essa lógica começa pela linguagem (menos insulto, mais argumento), passa pela governança (menos improvisado, mais método) e termina na política pública (menos anúncio, mais entrega mensurável). Como escrevi semanas atrás, a crise tende a piorar antes de melhorar — e parte de nós talvez se acostume a ela, o que é ainda mais perigoso.

O fato é que, pelo andar lento e torto da carruagem, seguimos sem um rumo claro para o fim da turbulência. Mas bússola existe: institucionalidade sem exibicionismo, diplomacia de resultados e um pacto mínimo entre Poderes que devolva a normalidade do dissenso democrático. Até lá, mantenham os cintos afivelados.

Publicado em VEJA de 15 de agosto de 2025, edição nº 2957

PUBLICIDADE

MAIS LIDAS

- Cultura

1 | **O dia em que Bella Campos deu show em cima de Gloria Pires em 'Vale Tudo'**
- Saúde

2 | **O melhor jeito de caminhar para prevenir infartos e AVCs**
- Mundo

3 | **Após deslocar navios, governo Trump diz que vai usar 'toda a força' contra Maduro na Venezuela**
- Cultura

4 | **A questão de saúde que tirou William Bonner da bancada do Jornal Nacional**
- Brasil

5 | **Mansão onde Hytalo Santos vivia com menores nunca foi paga; saiba o valor**

DONALD TRUMP

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

POLÍTICA

Assine Abril

Veja

Superinteressante



ABRIL DAY

A PARTIR DE R\$ 4,00/MÊS

REVISTA EM CASA

A PARTIR DE R\$ 9,90/MÊS

QUATRO RODAS

Veja Negócios

REVISTA EM CASA

A PARTIR DE R\$ 9,90/MÊS

ABRIL DAY

A PARTIR DE R\$ 1,99/MÊS

Você RH

Veja Saúde





ABRIL DAY

A PARTIR DE R\$ 1,99/MÊS

ABRIL DAY

A PARTIR DE R\$ 1,99/MÊS

Leia também no GoRead

SIGA



BEBÊ

BOA FORMA

BRAVO!

CAPRICHOS

CASA

CASACOR

CLAUDIA

ELÁSTICA

ESPECIALISTAS

GUIA DO ESTUDANTE

INSTITUTO VEJA

QUATRO RODAS

SUPERINTERESSANTE

VEJA RIO

VEJA SÃO PAULO

VEJA SAÚDE

VIAGEM E TURISMO

VOCÊ RH

VOCÊ S/A

[Grupo Abril](#)

[Política de privacidade](#)

[Como desativar o AdBlock](#)

[Atendimento ao assinante – Minha Abril](#)

[Anuncie](#)

[Dicas de Segurança](#)

[Vendas](#)



